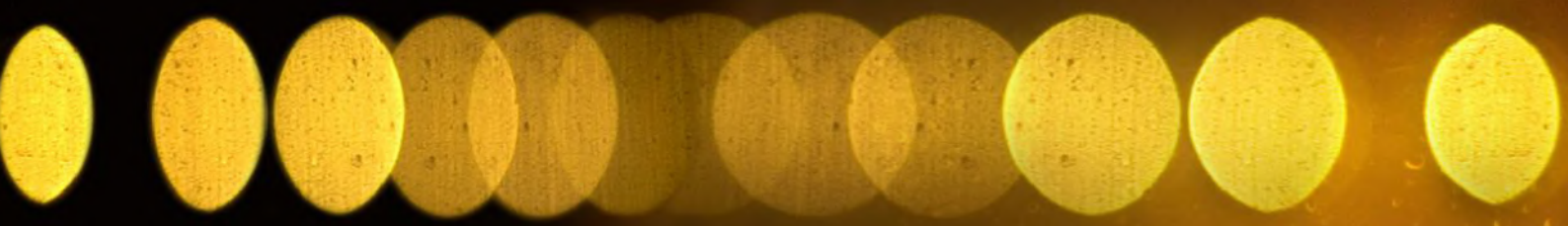
LE CIEL FOUNDATION & CAUSE AND EFFECT FILMS

PRESENT

THE TWELVE



A TALE OF WISDOM AND UNITY

DIRECTED BY LUCY MARTENS AND OLIVIER GIRARD

PERGUNTAS E RESPOSTAS

LE CIEL FOUNDATION & CAUSE AND EFFECT FILMS present THE TWELVE Directed by LUCY MARTENS and OLIVIER GIRARD Edited by MARK ATKINS Original Music composed by FEDERICO ALBANESE
Executive Producer : ANDREA de BOTTON Produced by LUCY MARTENS CAROLINE DREESMANN OLIVIER GIRARD LESLIE KNOTT and LE CIEL FOUNDATION

PERGUNTAS E RESPOSTAS THE TWELVE

Veja ou faça o download do vídeo de perguntas e respostas em inglês (não legendado) em
https://lecielfoundation.com/watch-the-twelve

1. Como surgiu a ideia do conselho?
2. Como encontraram os 12 Anciãos?
3. Por que estes Anciãos especificamente? Por que estas tradições?
4. Por que em Nova Iorque e por que nas Nações Unidas?
5. Qual foi a natureza da colaboração com as Nações Unidas?
6. Quanto tempo demorou o ritual? O que envolveu?
7. O que aconteceu ao longo dos dois dias?
8. Por vezes, a palavra "Deus" é utilizada no filme, embora digam que os Anciãos não são religiosos. Qual é a razão?
9. Como é que os Anciãos se comunicavam uns com os outros?
10. Qual foi a experiência dos Anciãos em Nova Iorque e a natureza do próprio ritual?
11. Ainda estão em contato com os Anciãos?
12. Podem nos contar mais sobre como funcionam enquanto equipe no âmbito da Le Ciel Foundation?
13. Como é que os cofundadores se conheceram?
14. O que pretendem alcançar com The Twelve?
15. Que tipo de ações The Twelve pode inspirar?
16. Quais foram os desafios da criação de The Twelve?
17. Como é que a Le Ciel Foundation é financiada?
18. Como podemos ajudar a Le Ciel Foundation e as suas missões?

LeCiel Foundation

Cause & Effect Films

1. Como surgiu a ideia de reunir 12 Anciãos num conselho?

A Le Ciel Foundation foi fundada em 2016 por 9 cofundadores, todos num percurso de crescimento espiritual. Durante os nossos respectivos percursos, fomos recebendo informações sobre nossas missões de vida, através de visões ou transmissões. A maioria dessas missões era demasiadamente grande para desempenharmos sozinhos, por isso, decidimos nos unir e colaborar ativamente para cumprir todas as nossas missões coletivas durante a nossa vida.

O Conselho dos Doze e Acima foi uma dessas missões e o resultado de uma série de visões muito claras recebidas por um dos nossos fundadores: encontrar 12 Anciãos – 6 homens e 6 mulheres – de todo o mundo, até uma determinada data, e levá-los às Nações Unidas, em Nova Iorque, para desempenhar uma tarefa específica, ainda que desconhecida por nós.

Devemos deixar bastante claro que esta visão não foi enviada apenas a um de nós; muitos outros receberam a mesma mensagem. Na verdade, durante as nossas jornadas para encontrar os Anciãos e, mesmo após o Conselho, conhecemos indivíduos que tinham recebido exatamente a mesma transmissão, palavra por palavra, mas que não tinham tomado uma ação ou não tinham conseguido encontrar uma forma de concretiza-la.
Chegamos mesmo a ouvir falar desta missão antes de ser recebida por um de nós.

2. Como encontraram os 12 Anciãos?

Não pensamos que encontramos os Anciãos, mas sim que foram eles que nos levaram até eles. Contudo, utilizamos uma combinação de diferentes técnicas para chegarmos até eles.

- Uma combinação de **intuição, sonhos, leituras e canalização** nos permitiu descobrir qual era o próximo passo perfeito; aquele que era correto e íntegro e que nos conduziria ao caminho do êxito.
- Recebemos uma lista de 12 países e a ordem pela qual devíamos visitá-los, bem como a indicação se cada Ancião era homem ou mulher.
- Fomos guiados até os contatos certos que poderiam nos conduzir ao próximo passo no nosso percurso para encontrar os Anciãos. As pessoas que contatávamos não sabiam, necessariamente, da existência dos Anciãos; ficavam surpresas e sentiam que não podiam ajudar. A certa altura, depois de termos investido energia e intenção suficiente no processo, uma delas dizia-nos que alguém tinha aparecido, por magia, no seu caminho, e que essa pessoa conhecia um Ancião que correspondia à descrição. Anotávamos o nome e verificávamos, através do nosso processo habitual, se era a pessoa certa.
- Quando obtínhamos confirmação, através de meditação, que era o nome certo, comprávamos os bilhetes e íamos conhecer esse Ancião.
- O processo que nos permitia conhecer o Ancião era completamente baseado num estado de fluxo, de desapego e de confiança total. Fomos sistematicamente testados, enquanto grupo e enquanto indivíduos, por vezes adquirindo bilhetes de avião e aterrizando num país sem sequer ter um Ancião para conhecer, apenas porque nos havia sido dada a informação sobre as datas certas para realizar a viagem. Precisávamos estar num estado de fluxo total e em sintonia com o nosso coração para finalmente conhece-los, apenas depois de termos lidado com as situações que nos colocaram em teste em relação à humildade, à fé, à precisão, à confiança e à alegria.

Quando finalmente conhecíamos o Ancião ou a Anciã, e lhe explicávamos porque ali estávamos, diziam-nos frequentemente que a nossa chegada tinha sido prevista muito antes de sequer termos começado a jornada. Sabiam que alguém viria por aquele motivo, mas não necessariamente que seríamos nós!

3. Por que estes Anciãos especificamente? Por que estas tradições?

Eles participaram neste ritual tão especial nas Nações Unidas porque cada um deles personifica totalmente uma "chave espiritual", uma ou mais características específicas, que aparecem no filme na apresentação de cada um.
Não foi para representar uma religião, a sua tradição ou mesmo a sua cultura que eles integraram o Conselho. A maioria deles não são famosos; não são gurus.
Quando todos se juntaram para realizar o trabalho espiritual, essas 12 chaves encaixaram umas nas outras como peças de um puzzle e permitiram que o ritual fosse mais poderoso, dando acesso a níveis mais elevados. Além disso, se a Humanidade integrasse essas 12 chaves, isso constituiria o alicerce de um mundo harmonioso e de uma vida regenerativa e sustentável.

4. Por que em Nova Iorque e nas Nações Unidas?

A cidade de Nova Iorque e as Nações Unidas surgiram como um "pacote" na série de visões que nos foi transmitida. O local não foi escolhido por nós; sempre fez parte do "plano".

Conforme especificado no filme, as Nações Unidas, bem como toda a ilha de Manhattan, encontram-se num foco de energia que funciona como amplificador de qualquer ritual ali realizado. Muito antes de a ONU ser constituída, essa área era um local sagrado dos nativos norte-americanos. Esse ponto de energia sempre lá esteve, e havia tradições de sabedoria que eram conscientes disso.

5. Qual foi a natureza da colaboração com as Nações Unidas?

Não houve colaboração com as Nações Unidas; a administração da ONU não sabia que nós íamos lá. Durante mais de um ano, muitas pessoas diferentes nos ofereceram o acesso, mas essas promessas nunca levaram a nada de concreto. Dias antes do Conselho, apresentaram-nos a Iniciativa Equador, uma ONG sedeada na ONU que conseguiu uma sala em nosso nome. Somos imensamente gratos por isso.

Como já foi dito, a razão mais relevante era o ponto energético, mais do que a própria ONU. Porém, temos a forte intenção de que este filme seja exibido na Assembleia da ONU. Qualquer ajuda para conseguir isso seria mais do que bem-vinda.

6. Quanto tempo demorou o ritual? O que envolveu?

O Conselho durou dois dias, mas o ritual em si na ONU durou apenas sete minutos.
Quando chegamos em Nova Iorque, não sabíamos o que iria acontecer na ONU.
Duas noites antes do Conselho, a delegação gabonesa nos informou que havia "recebido" o ritual completo, que depois passou para nós. Disseram que a meditação final não poderia durar mais de sete minutos, porque os Anciãos iriam precisar de toda a sua energia para concluir o ritual de

criação, e seria fatigante.

7. O que aconteceu ao longo dos dois dias?

O primeiro dia foi o dia de abertura no The Assemblage, em Nova Iorque. A delegação Mohawk, que tinha vindo do Canadá, deu oficialmente as boas-vindas ao Conselho em nome do território nativo norte-americano. Seguindo a tradição dos Haudenosaunee, eles "agregaram" o Conselho (permitindo que um grupo de pessoas reunido para uma missão trabalhe com clareza e se mantenha até obter o êxito) e ofereceram orientação para que o grupo pudesse trabalhar junto em paz, com orientação espiritual e solidariedade no propósito. Depois, durante um dia inteiro, os Anciãos apresentaram-se uns aos outros.

Na noite do primeiro dia, foi pedido aos Anciãos que definissem as suas intenções para o ritual; aquilo que queriam que fosse o resultado. Compilamos depois as suas intenções e percebemos que todas podiam ser resumidas em duas palavras: Paz e Harmonia.

Na manhã do segundo dia, o dia na ONU, foi concedido tempo a cada Ancião para fazer a sua oração individual, sem qualquer tradução para os outros, para que pudessem realmente conectar-se aos planos espirituais. Cada oração começou com o acender de uma vela, abrindo-se assim, gradualmente, o círculo de Luz.

Começamos compartilhando a visão e intenção de cada Ancião de forma a correlaciona-las aos temas de Paz e Harmonia, que seriam os dois principais eixos do plano que seria criado durante o ritual.

Nessa altura, o ritual estava pronto para começar e tivemos que parar de filmar para que todos os presentes pudessem concentrar plenamente a sua atenção no próprio ritual.

O ritual foi uma meditação guiada que durou sete minutos, em que os Anciãos criaram a intenção de uma realidade e um mundo inteiramente novos, baseados na Paz e na Harmonia. Após sete minutos, as suas intenções foram enviadas para o(a) Eterno/Universo/Origem.

Nesse ponto, a energia era tão forte e as intenções tão claras que muitos na sala tiveram a mesma visão, com o olho da mente, de uma coluna de luz e energia que ascendeu ao céu.

Depois de as intenções terem sido enviadas com sucesso, tocou-se uma música muito alta, para criar uma distração, permitindo assim que as mentes e os corações se concentrassem em outra coisa e as intenções e orações enviadas pudessem ser deixadas em paz para que o(a) Eterno/Universo/Origem lidasse com elas. Imaginem isso como se estivessem pedindo um prato num restaurante: se escolhermos um prato mas continuarmos a olhar o cardápio, o garçom nunca poderá anotar o pedido.

O Mestre Atome, do Gabão, fez um discurso de encerramento, mencionando que o Conselho era a confirmação de uma clara visão que ele também tinha recebido 3 anos antes; e o círculo de Luz fechou-se, assinalando o fim do Conselho dos Doze e Acima.

8. Por vezes, a palavra "Deus" é utilizada no filme, embora digam que os Anciãos não são religiosos. Qual é a razão?

A palavra "Deus" é utilizada, principalmente, pelo Ancião gabonês, o Mestre Atome. O Deus de que ele fala é o Criador da tradição primordial, o Eterno, o Universo ou a Origem, não o Deus de que nos falam as religiões. Podemos ver as cruzes diante dos seus templos: são a expressão dos princípios espirituais de horizontalidade e verticalidade.

9. Como é que os Anciãos comunicavam-se uns com os outros?

Como se vê no filme, eles conseguem sentir-se uns aos outros, trocando ideias e comunicando energeticamente.
Todos tinham um tradutor e um assistente para os ajudar (muitas vezes, ele próprio um mestre espiritual), mas comunicavam, essencialmente, a nível energético, de coração para coração.

10. Qual foi a experiência dos Anciãos em Nova Iorque e com o próprio ritual?

A maioria nunca tinha saído da sua aldeia; por isso, a viagem e a descoberta de Nova Iorque foi uma nova experiência. O ruído, a atividade, a falta de Natureza e a vibração em geral foram fatigantes para eles.

A maioria sentiu muitas saudades da sua família, da sua comunidade e da Natureza ao fim de apenas um dia, e estavam todos ansiosos por regressar para casa o mais depressa possível.

Mas estavam mais do que otimistas! Todos tinham um forte sentido de missão e sabiam que participar daquele ritual fazia parte do propósito da sua vida.
Deram-nos um belo exemplo de colaboração altruísta ao aceitarem, sem hesitar, colocar de lado as suas tradições para criarem um ritual coletivo para o bem de todos os seres vivos no planeta.

Depois do ritual, ficaram extasiados com o resultado e perguntaram quando poderíamos voltar a trabalhar todos em conjunto e se podiam fazer aquilo todos os anos.

11. Ainda estão em contato com os Anciãos?

Sim, claro. Estamos em contato com os Anciãos de várias maneiras.

Em primeiro lugar, através de projetos comunitários. Após a nossa exposição e leilão de levantamentos de verbas, Wisdom and Nature (Sabedoria e Natureza), foram entregues 10 000 dólares a cada Ancião para desenvolver um projeto dentro da sua própria comunidade.
Por exemplo, os Anciãos do Botswana fundaram uma escola do Bosque, onde ensinam aos jovens a vida nos campos, a caça, as plantas, a medicina e a cura através da Dança do Transe. A iniciativa foi um enorme sucesso, a notícia correu de boca em boca por todo o Deserto do Kalahari e agora, os bosquímanos pedem mais escolas. Por isso, iremos dar continuidade a essa iniciativa este ano.
Outros Anciãos estabeleceram projetos comunitários em torno da língua, da cura, da cultura, da preservação, da música, etc...

Em segundo lugar, através do simpósio Visões Holísticas. O Conselho dos Doze e Acima foi um plano que promoveu o potencial de mudança no futuro. O simpósio é um exemplo de continuidade concreta e pragmática, sobre como manifestar a mudança com o apoio e os ensinamentos espirituais dos Anciãos. 144 inovadores, influencers e investidores, de mais de 37 países, trabalham em 12 tópicos que abrangem as principais questões da nossa era moderna. De uma forma plenamente interligada, a dinâmica de trabalho reconhece que nenhuma das questões pode ser resolvida sem tomar as outras em consideração. Cada tópico faz parte da resposta global; nenhum deles pode desencadear a mudança sozinho. No centro desses 12 tópicos, os Anciãos colocaram "O sagrado na realidade", reconhecendo que nenhuma solução sustentável e responsável pode emergir sem bons valores (integridade, responsabilidade, unidade, interligação, evolução) e sem o nível certo de ligação à Natureza, ao Universo, a todos os seres conscientes e à verdadeira natureza essencial da Humanidade. Ao fazê-lo, apoiam toda a iniciativa a nível energético e espiritual, mostrando um exemplo perfeito de como as tradições de sabedoria podem ajudar a todos na nossa era moderna.

12. Podem nos contar mais sobre como funcionam enquanto equipe no âmbito da Le Ciel Foundation?

O principal objetivo da Le Ciel Foundation é ser uma ponte entre a cultura moderna e as sabedorias ancestrais. Pensamos genuinamente que as sabedorias tradicionais em todo o mundo podem nos fornecer numerosas chaves – algumas espirituais, algumas muito pragmáticas – para restabelecermos a nossa ligação à Natureza e à nossa verdadeira natureza de seres humanos, para assim assegurarmos um futuro melhor e mais sustentável, não apenas para os nossos filhos, mas para todos os seres conscientes em geral.

O nosso objetivo enquanto equipe é ser um exemplo concreto de como integrar esses conhecimentos nas nossas vidas modernas e provar que tal premissa é viável a vários níveis. Damos o nosso melhor para fazermos aquilo que dizemos, e para vivermos com integridade aquilo que defendemos.

A Le Ciel funciona como uma hierarquia totalmente plana. A nossa obra é baseada nas comunidades e alimentada pelas comunidades. Como já dissemos, tentamos funcionar num estado de pleno fluxo. Na sua maioria, as nossas decisões são tomadas com orientação, e a essa orientação, perguntamos qual é o próximo passo certo a dar, com integridade. Percorremos o caminho das nossas missões da Alma, e somos conduzidos por um propósito. Cada dia é uma oportunidade para o nosso próprio aprendizado, para evoluir e crescer. Apoiamo-nos mutuamente no nosso desenvolvimento sendo muito diretos uns com os outros, com amor, e abordamos qualquer questão que surja reconhecendo que todas as situações, boas ou más, são lições colocadas no nosso caminho por uma razão específica. Aquilo que vemos nos outros, seja positivo ou negativo, é sempre um reflexo do que temos no nosso interior.

Enquanto equipe, buscamos funcionar como um único organismo, manter a energia de grupo e uma vibração suficientemente elevada para estar e permanecer num estado de fluxo, e assim alcançar o êxito. Quando as situações parecem bloqueadas, ou há elementos externos que parecem estar nos retraindo ou atrasando, paramos e tentamos descobrir o que é que, na nossa dinâmica de grupo, está criando essa dificuldade. Fazemos isso com plena fé e confiança, pois sabemos por experiência direta que este processo de praticar o desapego e permanecer aberto

aos planos do Universo produz sempre os melhores resultados, desde que aceitemos que o caminho, por muito complicado e difícil que seja, é aquilo que é necessário para crescermos.

Permitam que demos um exemplo. Cinco dias antes do Conselho, com a chegada da maior parte dos doze prevista para dali a dois dias, não tínhamos um local para a cerimônia de abertura com a delegação Mohawk, nem uma sala nas Nações Unidas.

Tendo encontrado 12 Anciãos entre milhares de pessoas, ficamos surpresos por estarmos bloqueados por tarefas aparentemente fáceis de desempenhar, embora permanecêssemos muito confiantes de que o Conselho devia acontecer. Estávamos também muito cientes de que, se estávamos bloqueados, era porque, enquanto equipe, não nos encontrávamos em estado de fluxo, e que precisávamos trabalhar em nós mesmos para resolver isso.

Então, começamos a analisar a situação com maior atenção. Sabíamos, devido ao trabalho espiritual anterior, que o tema do Conselho era a união. Pensávamos que, enquanto equipe, através dos numerosos testes e desafios que tínhamos enfrentado para chegar até ali, que havíamos alcançado um estado de união. Mas, ao olharmos com mais atenção, com honestidade e humildade, chegamos à conclusão de que ainda não tínhamos chegado lá. Ainda havia desentendimentos, sentimentos reprimidos e coisas para esclarecer entre nós.

Havia sido uma semana muito ensolarada em Nova Iorque mas, nesse dia, o sol estava coberto por nuvens cinza-escuras. Começamos a trabalhar em conjunto, com honestidade e amor, para tentar alcançar uma união genuína.
Houve raiva, lágrimas, risos, longos silêncios, confissões e discussões pesadas. Mas após cerca de 6 horas, o céu clareou e sentimos, no fundo do coração, que tínhamos alcançado a união.
Assim que terminamos, ligamos os nossos computadores e, alguns minutos depois, recebemos um primeiro e-mail da Iniciativa Equador, uma ONG da ONU contatada por um caro membro do nosso ecossistema como último recurso. Estavam nos contatando para nos informar de que poderiam nos conseguir uma sala nas Nações Unidas e passes de segurança para todos.
Na manhã seguinte, The Assemblage contatou-nos para nos informar de que tinham ponderado o pedido que tínhamos enviado alguns dias antes e que tinham todo o prazer em receber o dia de abertura do Conselho.
Ao desapegar-nos de tudo o que estava a nos retrair, voltamos a ficar num estado de fluxo, prontos para receber os passos seguintes através de orientação e para os seguir com confiança.

13. Como é que os cofundadores da Le Ciel Foundation se conheceram?

Os nossos respectivos percursos espirituais nos juntaram. Alguns de nós conheceram-se há mais de 12 anos, em 2007; outros, há cinco ou seis; os restantes, vários meses antes da criação da fundação, em 2016. Alguns tinham trabalhado em conjunto durante vários anos, organizando workshops transformacionais; outros foram apresentados ao grupo ao participarem de um desses workshops e aderiram posteriormente. Fomos unidos devido a valores, propósito, objetivos e a uma linhagem espiritual comum.

14. O que pretendem alcançar com The Twelve?

Tentamos deliberadamente transmitir algo que vivenciamos com muita intensidade ao

passarmos tempo com os Anciãos e as sabedorias tradicionais: o caráter comum da sua mensagem. Os Anciãos vêm de tradições e partes do mundo muito diferentes, e a maioria nunca tinha estado em contato com as tradições e a espiritualidade dos outros; porém, todos tinham a mesma mensagem para partilhar.

Temos esperança de que as mensagens dos Anciãos se espalhem pelos quatro cantos do mundo, que os espectadores se identifiquem profundamente com elas, e que tornem o filme seu.

O filme é sobre nos lembrar do que significa ser humano e a importância de viver em harmonia com a Natureza e uns com os outros.
Todos temos a mesma essência divina, e podemos ter a experiência da nossa dimensão sagrada se estivermos ligados à Natureza e à nossa verdadeira natureza. A experiência dessa religação tem de ser uma experiência direta; não é o resultado de crenças, ideias ou dogmas.

Todos temos uma ligação direta à Origem, que começa por nos ligarmos à Natureza com humildade e integridade. A partir daí, é possível ter acesso a perspectivas amplas e diversificadas acerca da vida, propósito, significado, resultados e comportamentos. Cultivar essa ligação é uma forma de seguir em frente no caminho da Evolução da humanidade.

Depois do lançamento oficial, o filme estará disponível para download com uma sessão filmada de perguntas e respostas., com a intenção de que os espectadores compartilhem o filme e organizem as suas próprias exibições, para que as pessoas possam unir-se e partilhar a experiência, sentir e estabelecer a ligação entre elas, debater e agir juntas.
Desejamos que as comunidades sejam construídas em torno destas mensagens e valores, reconhecendo plenamente o valor da sabedoria indígena no que diz respeito à construção de um futuro mais risonho, e colaborar ativamente com elas para criar mudança positiva.

15. Que tipo de ações The Twelve pode inspirar?

Sentimos que há diversas formas de agir.

Em primeiro lugar, temos que assumir a responsabilidade. O que está acontecendo à nossa volta é da nossa própria autoria. Ao permitirmos que estejamos desligados de nós próprios, dos outros seres vivos, da Natureza, estamos criando ativamente esta realidade. A situação em que estamos é o resultado direto dos nossos pensamentos, do nosso comportamento e da nossa forma de vermos o mundo através da separação, do individualismo e da negatividade. Apenas nós somos responsáveis por isso, a nível individual e coletivo. Mesmo que a maioria de nós não tenha criado o sistema existente, estamos reforçando a sua existência ao aceitá-lo como única opção tangível.

Em segundo lugar, temos que restabelecer a ligação com a nossa própria natureza, com a Natureza, com todos os seres conscientes. É tão simples quanto isso. Se os indivíduos e comunidades começassem a ter experiências frequentes no âmbito da Natureza, iriam reencontrar-se, iriam criar o espaço que lhes permitiria ter momentos espirituais de consciência de si próprios, e aquilo que pode parecer fora do alcance agora, tornar-se-ia uma segunda natureza e uma necessidade.
Temos que deixar claro que isso não significa voltar à Idade da Pedra; significa viver uma vida

moderna melhor, totalmente alinhada com a Natureza e o Universo, beneficiando-se de dois modelos que são perfeitos por criação.

Em terceiro lugar, temos que dar um passo atrás e escutar os nossos Anciãos, aprender com eles, colaborar com eles, respeitosamente, com amor e coração aberto. A partir dos seus ensinamentos, podemos compreender a importância do sagrado e, com isso, queremos dizer verdadeira consciência, nascida da experiência e capacitação diretas, para assim construirmos modelos de sociedade e estilos de vida de sucesso e de harmonia.

As culturas indígenas dão à humanidade uma moldura temporal de cinco a seis anos para nos libertarmos dos nossos comportamentos destrutivos, para mudarmos a nossa relação com nós próprios, com todos os seres vivos e com o planeta, para restabelecermos a ligação com todos os seres conscientes e retomarmos o nosso lugar de direito no Universo, que consiste em estar num estado de fluxo, humildade e gratidão. Se não alterarmos as nossas convicções e os nossos modos de vida, ficaremos presos numa rotação, o que significa que a humanidade descreverá um círculo completo que a levará sempre ao mesmo ponto. Alterar os nossos hábitos regressando à sabedoria ancestral, bem como compreender como o Universo funciona e o verdadeiro papel que nós, enquanto seres humanos, temos nele, pode colocar-nos no caminho da Evolução, o que significa uma espiral ascendente.
Muitas pessoas sentem que vivemos tempos decisivos, e que o potencial de mudança é palpável, com um grande número de iniciativas e movimentos incríveis em todo o mundo. Quando pessoas suficientes sentirem isso e acreditarem que algo está acontecendo, atingiremos um ponto de virada em que o verdadeiro potencial de mudança terá a oportunidade de se manifestar. Neste momento, cada ação, cada mensagem, cada iniciativa movida por um propósito, conta. Agora, é tudo uma questão de colaboração. Cada um de nós precisa olhar para dentro de si e ver qual é o seu chamado à ação pessoal, e depois coletivo.

16. Quais foram os desafios específicos da criação de The Twelve?

Fazer um filme tem tudo a ver com planejamento e previsão. As condições para este filme foram exatamente o oposto. Não havia qualquer possibilidade de planejar nada; tudo tinha de ser feito num estado de fluxo, um passo de cada vez.

Lucy, uma de nossos cofundadores, cineasta e corealizadora, teve de sair da sua zona de conforto, sob o desafio constante de nunca saber ao certo quem iríamos conhecer, a impossibilidade de efetuar qualquer pesquisa, e sem saber o que o dia seguinte iria trazer. A realização do filme foi um verdadeiro processo. No início do filme, a própria Lucy não estava ciente da sua espiritualidade, e queria apenas fazer um filme sobre a Natureza. Mas quanto mais conhecia os Anciãos, mais percebia que a sua ligação com o mundo espiritual era real. Para conseguir captar a essência do tema do filme, ela teve que parar, começar a desapegar-se, olhar para si própria e investir cada vez mais confiança no processo. Por sua vez, todo o processo de realização do filme começou a mudar, e desabrochou gradualmente num processo de aprendizagem constante sobre si própria, bem como numa oportunidade de crescimento.

17. Como é que a Le Ciel Foundation é financiada?

A Le Ciel Foundation é uma instituição de caridade sedeada no Reino Unido. Somos financiados por doações privadas. Os nossos primeiros 4 projetos, e os projetos comunitários para os Anciãos, foram parcialmente financiados com as nossas poupanças pessoais, mas também através de generosas doações de patronos que se identificam plenamente com as missões da Le Ciel. O leilão final da exposição Wisdom and Nature (Sabedoria e Natureza), na cidade de Nova Iorque, também nos permitiu angariar 300 000 dólares.

Hoje, à medida que os nossos projetos crescem e se tornam mais numerosos, procuramos contar mais com doações do público, mas também de empresas conscientes, bem como de fundações e organizações alinhadas com o nosso trabalho e as nossas mensagens. O dinheiro é essencial para levarmos a diante as nossas missões e projetos. Precisamos de todo o apoio que conseguirmos, e todos aqueles que queiram apoiar-nos são muito bem-vindos!

18. Como podemos ajudar a Le Ciel Foundation e as suas missões?

Podem nos ajudar e contribuir para as nossas missões de várias maneiras:

• Divulgue o filme, organize exibições na sua comunidade, incentive outros a organizarem as suas próprias exibições, discuta e debata as mensagens que constam do filme, aprenda mais acerca de tradições de sabedoria em todo o mundo e seus conhecimentos. Faça uma doação, por menor que seja, para que possamos manter o movimento vivo.
https://lecielfoundation.com/watch-the-twelve

• Junte-se à plataforma da nossa comunidade, desenvolvida em parceria com o CitizenOS, seguindo esta ligação, e interaja, através das exibições do filme, para envolver as comunidades e organizar ações comunitárias destinadas a implementar a mudança.
https://lecielfoundation.com/the-twelve-community

• Se deseja ajudar a traduzir o filme para a sua língua, contate-nos através de hello@lecielfoundation.com

• Visite o nosso website para saber mais acerca dos nossos projetos (https://lecielfoundation.com/our-projects-for-2019-2020/) e apoie-os financeiramente para ajudar a criar a mudança.

• Coloque-nos em contato com qualquer empresa, organização ou fundação que possa estabelecer uma parceria conosco (contate-nos através do endereço hello@lecielfoundation.com)

• Like e siga-nos no Facebook (http://facebook.com/lecielfoundation) e no Instagram (http://instagram.com/lecielfoundation)

• Solicite a nossa newsletter aqui: https://lecielfoundation.com/subscribe-to-our-newsletter

OBRIGADO!

LeCiel Foundation

Cause & Effect Films

É importante para nós que este filme seja distribuído gratuitamente, para que a mensagem dos Anciãos possa ser vista e ouvida pelo maior número possível de espectadores em todo o mundo.

O streaming e o download têm impacto a nível de CO2. Se gostou do filme e se identifica com as nossas missões, ajude-nos a compensar a pegada de carbono criada pelos centros de dados que alojam o filme doando 2 libras.

Ao efetuar uma doação superior, ajude-nos a traduzir o filme para mais idiomas, apoiar os nossos próximos filmes ou as nossas diversas iniciativas. Cada doação conta, obrigado!

- **2 libras: compense as emissões de carbono dos centros de dados que alojam o filme plantando árvores**
- **5 libras: compense as emissões de carbono dos centros de dados que alojam o filme e ajude a financiar traduções do filme para mais idiomas**
- **10 libras: compense as emissões de carbono dos centros de dados que alojam o filme e ajude a financiar traduções do filme para mais idiomas, bem como o nosso próximo filme**
- **50 libras: compense as emissões de carbono dos centros de dados que alojam o filme, ajude a financiar traduções do filme para mais idiomas, bem como o nosso próximo filme e outros projetos**
- **Escolha a doação que gostaria de fazer como apoio aos projetos atuais e futuros da Le Ciel Foundation**

Contribua aqui
https://lecielfoundation.com/watch-the-twelve

LeCiel Foundation

Cause & Effect Films